

A marcação hierárquica: Línguas do sub-ramo tupi-guarani (ramo maweti-guarani, família tupi)

Ana G. Coutinho

Gustavo Godoy

Mbya (variedade do guarani)

1. Verbos intransitivos: a cisão entre ativos e estativos

Os marcadores de pessoa na língua mbya, da família linguística tupi (ramo maweti-guarani), apresentam uma cisão nos verbos intransitivos: os ‘ativos’ e os ‘estativos’. Os verbos intransitivos ativos pertencem à classe {a-} e os estativos à classe {xe=}, que tem os seguintes paradigma de flexão:

intransitivos	ativo Sa-	estativo Sxe=
1	a-	xe=
2	re-	nde=~ne=
3	o-	
12	ja-~nha=	nhade=~nane=
13	ro-	ore=
23	pe	pende= ~pene=

A seguir, alguns exemplos de flexão com verbos intransitivos das duas classes, sendo *manõ* ‘morrer’ ativo e *kane’õ* ‘estar cansado’ estativo:

{a-}	'morrer'		{xe=}	'estar cansado'	
1	a-manõ	Eu o mato	1	xe=kane'õ	estou cansado
2	re-manõ	você o mata	2	ne=kane'õ	você está cansado
1INCL	nha-manõ	nós (incl.) o	12	nhane=kane'õ	nós (incl.) estamos
		matamos			cansados
1EXCL	ro-manõ	nós (excl.)o	13	ore=kane'õ	nós (excl.) estamos
		matamos			cansados
23	pe-manõ	vocês o matam	23	pene=kane'õ	vocês estão cansado
3	o-manõ	ele o mata	23	i=kane'õ	ele está cansado

2. Verbos transitivos: a hierarquia na marcação de argumentos

As mesmas duas séries de prefixos pessoais usadas nos verbos intransitivos também aparecem nos verbos transitivos. O uso de uma ou de outra classe é determinado pela hierarquia de pessoa.

- *(Se SAP → 3 ou 3 → 3, então usa-se classe {a-})*

Em domínios mistos (de interação entre participantes SAP e terceiras pessoas), quando a oração apresenta a terceira pessoa agindo sobre a primeira ou a segunda pessoas (os chamados participantes do discurso, SAP), observa-se que o verbo ganha uma flexão de acordo com o sujeito/agente – isto é: usam-se os prefixos de primeira pessoa ou de segunda pessoa da classe {a-}. Logo, se o objeto direto for inferior (1 → 3, 2 → 3) ou igual (3 → 3) ao sujeito, a pessoa de menor número gramatical tem prioridade na flexão do verbo. Observamos que a regra de flexão é usada também nos verbos intransitivos ativos.

A	P	'matar'	tradução
1	3	a-juka	mato-o
2	3	re-juka	você o mata
12	3	ja-juka	matamos-o
13	3	ro-juka	matamos-o
13	3	pe-juka	vocês o matam
3	3	o-juka	mata-o

(1) **kuee a-exa João** (Martins 2003: 53)

ontem 1-ver NP 'ontem vi João'

(2) **jagua o-i-xu'u** (Martins 2003: 80)

cachorro 3-3-morder 'o cachorro o mordeu'

(3) **ja- apy yty** (Martins 2003: 81)

1INCL-queimar lixo 'nós (incl.) queimamos o lixo'

- (Se 3 → SAP, então usa-se classe {xe-})

Em domínios mistos, quando a primeira ou a segunda pessoas agem sobre uma terceira, o verbo é flexionado de acordo com o objeto/paciente, com prefixos de primeira pessoa ou de segunda pessoa da classe {xe-}, indicando o caso acusativo. Logo, se o objeto direto for superior ao sujeito (3 → 1 e 3 → 2), a pessoa de menor número gramatical tem prioridade na flexão do verbo. Observamos que a regra de flexão é usada também nos verbos intransitivos ativos.

A	P	'matar'	tradução
3	1	xe=juka	mata(m)-me
3	2	nde=juka	mata(m)-te
3	12	nhande=juka	mata(m)-nos
3	13	ore=juka	mata(m)-nos

(4) *João xe=rexá kúee* (Martins 2003: 53)

NP 1=ver ontem 'João me viu ontem'

(5) *jagua xe=xu'u* (Dooley 2013b: 203)

cachorro 1=morder 'um cachorro me mordeu'

(6) *ha'e nde=pete* (Martins 2003: 78)

3 2= bater 'ele te bateu'

- (SAP→SAP) Nos domínios em que há interação entre dois participantes do discurso (primeira e segunda pessoas), há três situações possíveis, com diferentes alternativas de marcações.

(i) Se $2 \rightarrow 1$, a marcação será similar a $3 \rightarrow 1$ (isto é: agente hierarquicamente inferior ao paciente $A < P$), e o prefixo usado no verbo é o da classe {**xe=**} que indica o objeto/paciente;

(7) *ndee xe=juka* (cf. a música abaixo)

2 1=matar 'você me mata'

(8) *ndee xe=rapy* (Martins 2003: 78)

2 1=queimar 'você me queimou'

(ii) se $1 \rightarrow 2$, utiliza-se o prefixo que é convencionalmente designado como *portmanteau* ('morfema cumulativo') *ro-¹* que indica a relação $1 \rightarrow 2$;

(9) (*xee*) *ro-jopy* (cf. a música abaixo)

(1) 1>2-pegar 'eu te pego'

(10) *xee ro-exa ra'u* (Dooley 2013b: 45);

1 1>2-ver em ^sonho 'eu sonhei com você'

(11) *xee oro-mbo'e ta* (Dooley 2013b: 136)

¹ Como Seki (1990: 376) observa "the prefix *oro-* has the same shape as the first exclusive Set I subjective prefix".

1 1>2-ensinar FUT 'eu ensinarei vocês'

(iii) se 1→2PL, existem descrições de duas marcações diferentes: ou como o caso (ii) acima, ou utiliza-se o prefixo que indica primeira pessoa agindo sobre segunda do plural *apo-*;

(12) *apo-mondo-uka ta* (Dooley 2013b: 151)

'eu vou enviá-los'

(iv) 1→3PL, em que esta terceira pessoa se refere a muita gente, pode-se usar *apo-*.

(13) *apo-exa* (Dooley 2013b: 151)

1>3PL+-ver 'via muita gente'

*N.B.: Segundo Dooley (2013b: 151) o uso de *apo-* não é comum alguns dos falantes de mbya o informaram que este morfema seria próprio do guarani paraguaio. Neste sentido o mbya é menos conservador do que a variante paraguaio e o avá-guarani (uma das variantes do chamado 'guarani-nhandeva'), tal como observamos nos exemplos de Freitas (2011: 33, exemplo 08), que não trazem as observações restritivas do mbya, e estariam mudando o sistema 'canônico' de marcadores de argumento tupis-guaranis²:

(14) *che ro-hecha*

1 1>2-ver

(15) *che po-hecha*

1 1>2PL-ve

² Na próxima seção explicitaremos a marcação do tupi antigo, que é o sistema considerado 'canônico' neste sub-ramo dos mawetis-guaranis.

Tabela 1: paradigmas de flexão do mbya (guarani) .

(que complementamos e modificamos do quadro de Dooley 2013a: 20)

A relação entre as linhas (que indicam “agente”) e as colunas (que indicam “paciente”) mostram a marcação dos verbos transitivos e as cisões causadas pela hierarquia.

Em verde, temos os proclíticos que são utilizados (a) em verbos transitivos, quando 3→SAP ou quando 2→1 (isto é quando o agente<paciente), (b) em verbos intransitivos ‘estativos’ e (c) para construções possessivas (em verde claro). Em laranja temos os prefixos de pessoa que são utilizados (a) quando SAP→3 (agente>paciente) e (b) em verbos intransitivos ‘ativos’ (laranja claro). Em azul estão os ditos *portmanteaux*, utilizados nos verbos transitivos quando 1→2.

A/P	1	1EXCL	1INCL	2	2PL	3	ativos
1				ro-	ro-/apo-	a-/apo-*	a-
1EXCL				ro-		ro-	ro-
1INCL						ja-~nha-	ja-~nha-
2	xe- ore-					re-	re-
2PL	xe- ore-					pe-	pe-
3	xe- ore-	nhande- ~nhane	nde-~ ne-	pende- ~pene-		o-	o-
estativos/ posse	xe- ore-	nhande- ~nhane	nde-~ ne-	pende- ~pene-		i-	

Na última linha está a flexão dos verbos estativos e na última coluna dos ativos, que possuem os mesmos prefixos dos domínios de interação misto (entre SAP e terceira pessoa).

(3→SAP) : estativos :: (SAP→3) : ativos

Para estes domínios, poderíamos afirmar que existiria um alinhamento ativo-estativo em que A=Sa / O=So. Apesar disto, existem algumas cisões, no caso dos ditos *portmanteaux*:

Como exemplo das relações 2→1 e 1→2, podemos ouvir a tradução da música *Ai se eu te pego*, feito pelo grupo RLM show.

nhande nhande

1INCL 1INCL

péixa xe-juka ta

deste^modo 1-matar FUT

ai! ro-jopy ta

INT! 2>1-pegar FUT

péixa péixa ro-jopy ta

deste^modo deste^modo 2>1-pegar FUT

he'ẽ he'ẽ

doce doce

[...]

peteĩ ára ja-jeroky-a-py paveĩ onhepurũ ojeroky

um dia

o-axa kunhã porã

3-passar mulher bonita

xe-py'a-ra'ã hexeve xe-ayvu

1-fígado-provar junto^com^ela 1-falar

Tupi antigo (dito ‘tupinambá’).

Na *língua brasílica* (o tupi antigo) – assim como na maioria das línguas mawetis-guaranis e nas línguas caribes –, há um alinhamento hierárquico dos argumentos nos verbos transitivos, expresso pelo que segue³:

- Se o agente for mais alto na hierarquia do que o paciente, os prefixos marcam o agente. Esta série de prefixos é a mesma dos verbos intransitivos ativos, exceto pelo prefixo {**îa-**} que marca uma terceira pessoa inferior (“obviativa”) agindo sobre uma terceira pessoa superior (“proximativa”).
- Se o paciente é um participante (SAP) e o agente uma terceira pessoa (3) esta é mais baixa na hierarquia que aquele (A<P) e o verbo transitivo recebe a série de clíticos que indexam o paciente. Esta série de clíticos também é usada para os verbos intransitivos “estativos”.
- Se 1→2, utilizam-se os ditos *portmanteaux*: {**oro-**} para 2 singular e {**opo-**} para 2 plural.
- Se 2→1, utilizam-se os clíticos, mas para diferenciar dos casos em que 3→SAP, pospõem-se a esta construção dois ‘pronomes ergativos’ {**îepé**} se o agente for 2 singular e {**peîepé**} se for 2 plural, sendo OVS a ordem da oração com esta construção.

	prefixos	clíticos
1	a-	xe=
2	ere-	nde=
3	o-	i-
3'	îa-	
1INCL	îa-	îandé=
1EXCL	oro-	oré=
2PL	pe-	pe=

³ Outras línguas do sub-ramo tupi-guarani que apresentam regras similares as do tupi antigo são: o guarani antigo, o tapirapé (embora tenha mudado uma das formas do pronome ergativo) e o parakanã (que perdeu as formas plurais do *portmanteau* e do pronome ergativo. Esta é a flexão ‘canônica’ deste sub-ramo dos tupianos, sendo que é idêntica à reconstruída para o proto-tupi-guarani.

Exemplifiquemos tal fenômeno com o verbo ‘matar’ {**îuká**}:

(SAP→3)

(1→3) **a-îuká îagûara** 'matei uma onça' (Figueira 1878 [1621]: 150)

(2→3) **ere-îuká** (Anchieta 1595: 35v)

(1INCL→3) **îa-îuká** 'matamos (incl.)' (Figueira 1878 [1621]: 11, 82)

(1EXCL→3) **oro-îuká** 'matamos (incl.)' (Figueira 1878 [1621]:11)

(2PL→3) **pe-îuká** 'vós matais' (Figueira 1878 [1621]:

(3→SAP)

(3→1) **xe=îuká** Pedro 'Pedro me mata' (Anchieta 1595: 37)

(3→2) **ne=îuká** 'te mata(m)' (Anchieta 1595: 37)

(3→1INCL) **oré=îuká** 'mata(m)-nos (incl.)' (Anchieta 1595: 37)

(3→1EXCL) **îandé=îuká** 'mata(m)-nos (excl.)' (Anchieta 1595: 37)

(3→2PL) **pe=îuká** 'mata(m)-vos' (Anchieta 1595: 12v, 37)

Até aqui, a marcação de argumento é basicamente a mesma que a do mbya, sendo que a discrepância entes os dois sistemas aparece nos domínios não-locais e locais (isto é. de interação entre participantes).

Em contextos não-locais, de interação entre 3 pessoas, o tupi antigo apresenta uma complexidade maior do que a do mbya, apresentando :

(não-local 3→3)

(3→3') **Pedro îagûara o-îuká** (Anchieta 1595: 36v)

(3→3') **Pedro Ioanne oîuká** (Anchieta 1595: 36v)

(3'→3) **îa-îuká** 'matam' (Figueira 1878 [1621]: 82), que veiculava também um sentido de agente genérico: "Também fe vfa desta primeira plural por terceira imperfnaliter, vt *yajucâ* matão, fem ter nominatiuo expreffo." (Anchieta 1595: 36v)

(3→3) **i=îuká** 'mata-o' (Anchieta 1595: 37)

Em contextos locais, além dos chamados *portmanteau* (utilizados quando uma primeira pessoa age sobre uma segunda 1→2), o tupi apresenta dois

'pronomes ergativos' utilizados nos casos em que o agente é uma segunda pessoa e o paciente uma primeira (2→1) :

(local 1→2) uso de 'portmanteaux'

(1→2) **ixé oro-îuká** 'eu te mato' (Figueira 1878 [1621]: 9)

(1→2) **xe oro-îuká** 'eu te mato' (Anchieta 1595: 37)

(1→2PL) **opo-îuká** 'vos mato' (Figueira 1878 [1621]: 9)

(1→2PL) **xe opo-îuká** (Anchieta 1595: 37)

(13→2) **oré oro-îuká** 'nos outros te matamos' (Figueira 1878 [1621]: 9; Anchieta 1595: 37)

(13→23) **oré opo-îuká** 'nós outros vos matamos' (Figueira 1878 [1621]: 9; Anchieta 1595: 37)

(local 2:1) uso dos 'pronomes ergativos'

(2→1) **xe=îuká îepé** 'matame tu' (Anchieta 1595: 37)

(2PL→1) **xe=îuká peîepé** 'matame vos outros' (Anchieta 1595: 37)

(2→1) **oré=îuká îepé** 'matame tu' (Anchieta 1595: 37)

(2PL→1) **oré=îuká peîepé** 'matame vos outros' (Anchieta 1595: 37)

Tabela 2: paradigmas de flexão do tupi antigo

A/P	1	1EXCL	1INCL	2	2PL	3	ativos
1				oro-	opo-	a-	a-
1EXCL				oro-	opo-	oro-	oro-
1INCL						îa-	îa-
2	xe-... îepé	ore-... îepé				ere-	ere-
2PL	xe-... peîepé	oré-... peîepé				pe-	pe-
3	xe=	ore=	îande=	nde-~ ne=	pe=	o-	o-
estativos/ posse	xe=	ore=	îande=	nde=	pe=	i-	

Ka'apor : a perda da marcação hierárquica

Em ka'apor (língua tupi-guarani falada atualmente no oeste do MA), a marcação de argumentos é nominativo-acusativo, sendo que o prefixo que é indexado nos verbos se refere ao agente ou ao sujeito de verbos ativos. Não há cisões motivadas por uma hierarquia das pessoas que aparecem como argumentos de verbos transitivos.

A	P	'ver'	trad.
1	3	a-sak	vejo
2	3	re-sak	você vê
12	3	ja-sak	vemos
23	3	pe-sak	vocês vêm
3	1	ihẽ ke u-sak	ele me vê
3	2	ne ke u-sak	ele te vê
3	12	jane ke u-sak	ele nos vê
3	23	pehẽ ke u-sak	ele vê vocês

Tabela 2: paradigmas de flexão do ka'apor

Observa-se que a escolha do prefixo nos verbos transitivos depende unicamente do agente (linhas).

KA'APOR

A/P	1	1PL	2	2PL	3	ativos
1			a-	a-	a-	a-
1PL				ja-	ja-	ja-
2	re-	re-			re-	ere-
2PL	pe-				pe-	pe-
3	u- ~o- ~∅-	u- ~o- ~∅-	u- ~o- ~∅-	u- ~o- ~∅-	u- ~o- ~∅-	u- ~o- ~∅-
estativos/ posse	ihẽ=	jane=	ne=	pehẽ=	i-	

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Joseph de. 1595. *Arte de grammatica da lingoa mais vsada na cofta do Brafil*. - Coimbra: Antonio Mariz

CORRÊA-DA-SILVA, B. C. (2002). A codificação dos argumentos em Ka'apor: sincronia e diacronia. In A. S. A. C. Cabral & A. D. Rodrigues (Eds.), *Línguas indígenas brasileiras: Fonologia, gramática e história. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas indígenas da ANPOLL* (pp. 343–351). Belém: EDUFPA.

DOOLEY, Robert. 2013. *Léxico Guarani, dialeto Mbyá: com informações úteis para o ensino médio, a aprendizagem e a pesquisa linguística Guarani-Português*. (a) Introdução: informações gerais, esboço gramatical e referências; (b) Guarani-Português. - SIL Brasil.

FIGUEIRA, Luís. 1878 [1687]. *Grammatica da lingua do Brasil*. - Leipzig: B. G. Teubner. Edição facsimilar, por Júlio Platzmann, da edição de 1687.

FREITAS, M. L. de A. (2011). *Hierarquia de pessoa em Avá Guarani: Considerações a partir da morfologia distribuída*.

MARTINS, Marci F. (2003). *Descrição e análise de aspectos da gramática do Guarani Mbyá*. - Unicamp.